

A condição salarial no brasil no período 2002-2015

DANIEL ENKE ILHA¹;
FRANCISCO E. BECKENCAMP VARGAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ilha.daniel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - franciscoebvargas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a evolução do mercado de trabalho brasileiro no período entre 2002 e 2015 sob a luz do conceito de sociedade salarial (CASTEL, 2000).

Primeiramente explicita-se o significado do que seria a sociedade salarial como descrita por Castel. Isso é realizado através de uma contextualização histórica que visa explicar como se estruturaram os mercados de trabalho nas sociedades analisadas pelo autor, no caso as sociedades ocidentais, assim como os diversos fatores que levaram o trabalho assalariado à se consolidar como forma hegemônica de relação de trabalho nestas sociedades no século XX.

Num segundo momento, a discussão se volta para uma digressão histórica, passando pelos diversos momentos do mercado de trabalho formal no Brasil, desde sua formação, passando por sua consolidação, crise e finalmente retomada no período à ser analisado em mais detalhe. Também é realizada uma comparação entre os momentos da sociedade salarial (CASTEL,2001) em referência às sociedades desenvolvidas e como este processo se desenvolveu no Brasil

Enfim, utilizando as bases estatísticas da relação anual de informações sociais (RAIS) fornecidas pelo ministério do trabalho, analisa-se a evolução do mercado de trabalho brasileiro entre 2002 e 2015 sob diversos aspectos, entre eles precarização e prevalência do emprego formal, perfis educacionais, etários e de gênero dos trabalhadores e trabalhadoras, faixas de remuneração entre outros.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica sobre as obras de Robert Castel com o foco na conceituação de sociedade salarial, uma análise histórica, além do levantamento de dados quantitativos através da plataforma RAIS do Ministério do Trabalho, dados os quais foram submetidos à uma análise sociológica fundamentada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do sistema DARDO de acesso às informações da RAIS, foram levantadas 11 tabelas referentes ao mercado de trabalho brasileiro que abordam diversos aspectos, entre os quais as variações no montante de empregos formais, a divisão setorial dos postos de trabalho ativos, faixa salarial e faixa de tempo de emprego, além de tabelas relacionadas ao perfil socioeconômico da amostra, como sexo, faixa etária, escolaridade. Através da análise destes dados, foi possível montar um quadro preliminar de análise sobre tendências gerais do mercado de trabalho brasileiro.

Tabela 1. Vínculos ativos e inativos 2002-2015 excluídos estatutários

Ano	Vínculo Ativo 31/12						Taxa de rotatividade DIEESE		Taxa de Informalidade	
	Não		Sim		Total					
	Valor	%	Valor	%	Valor	Geral	Descontada	Por contribuição previdenciária	Por carteira assinada	
2002	11.753.450		34,49	22.321.414	65,51	34.074.864	38,47	26,31	55,07	70,68
2003	11.858.309		34,04	22.980.911	65,96	34.839.220	37,74	26,41	53,90	70,11
2004	12.585.873		33,76	24.695.574	66,24	37.281.447	40,90	26,07	53,83	69,73
2005	13.797.057		34,52	26.169.651	65,48	39.966.708	40,77	26,65	53,00	69,07
2006	14.801.352		34,82	27.704.644	65,18	42.505.996	40,49	26,60	51,64	68,41
2007	16.287.077		35,36	29.778.490	64,64	46.065.567	42,30	26,63	49,72	66,90
2008	19.213.533		37,90	31.476.694	62,10	50.690.227	44,12	27,96	48,17	65,51
2009	18.934.480		36,53	32.899.568	63,47	51.834.048	40,66	26,48	46,71	65,09
2010	21.669.277		37,91	35.489.945	62,09	57.159.222	45,35	27,33	39,48	58,90
2011	23.575.117		38,53	37.605.894	61,47	61.181.011	44,22	26,53	41,67	61,22
2012	24.489.380		38,63	38.906.771	61,37	63.396.151	42,49	25,79	40,44	60,69
2013	25.144.508		38,61	39.981.813	61,39	65.126.321	42,16	25,97	39,16	60,16
2014	25.280.077		38,39	40.562.383	61,61	65.842.460	40,27	25,79	39,02	60,87
2015	22.799.235		36,78	39.187.418	63,22	61.986.653	34,16	24,91	38,49	61,39
Variação do Período	11.045.785		16.866.004		27.911.789	-4,31	-1,40	-16,58	9,29	
%	94,0		75,6		81,9					

Esta tabela proporciona uma visão geral do mercado de trabalho no Brasil durante o período, demonstrando o crescimento do emprego formal em números absolutos assim como a redução na taxa de informalidade segundo critérios de contribuição previdenciária e prevalência de vínculos com carteira assinada.

Tabela 2. Vínculos por grande setor IBGE

IBGE Gr Setor	Ano												Variação			
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
1 - Indústria	Nº	5.618.007	5.772.063	6.368.489	6.596.323	7.094.848	7.605.819	7.865.047	7.927.068	8.469.971	8.728.501	8.804.247	8.972.634	8.851.829	8.228.626	2.610.619
1 - Indústria	%	25,17	25,12	25,79	25,21	25,61	25,54	24,99	24,09	23,87	23,21	22,63	22,44	21,82	21,00	45,23
2 - Construção Civil	Nº	1.099.978	1.042.510	1.112.663	1.239.648	1.385.972	1.610.002	1.905.345	2.123.173	2.500.863	2.739.175	2.821.367	2.883.017	2.807.840	2.412.787	1.312.809
2 - Construção Civil	%	4,93	4,54	4,51	4,74	5,00	5,41	6,05	6,45	7,05	7,28	7,25	7,21	6,92	6,16	125,93
3 - Comércio	Nº	4.824.538	5.117.644	5.584.604	6.003.660	6.327.259	6.839.427	7.322.562	7.691.297	8.378.891	8.840.296	9.225.156	9.510.634	9.727.950	9.532.476	4.707.940
3 - Comércio	%	21,61	22,27	22,61	22,94	22,84	22,97	23,26	23,38	23,61	23,51	23,71	23,79	23,98	24,33	91,99
4 - Serviços	Nº	9.646.678	9.845.203	10.328.860	11.023.369	11.542.711	12.344.093	12.967.838	13.733.485	14.733.756	15.816.663	16.595.443	17.140.119	17.699.761	17.517.361	7.870.611
4 - Serviços	%	43,22	42,84	41,82	42,12	41,66	41,45	41,20	41,74	41,52	42,06	42,65	42,87	43,64	44,70	79,94
5 - Agropecuária	Nº	1.132.213	1.202.538	1.300.958	1.306.651	1.353.854	1.379.149	1.415.839	1.424.545	1.406.464	1.481.239	1.460.558	1.475.209	1.475.003	1.496.166	363.953
5 - Agropecuária	%	5,07	5,23	5,27	4,99	4,89	4,63	4,50	4,33	3,96	3,94	3,75	3,69	3,64	3,82	30,27
Total	Nº	22.321.414	22.799.958	24.695.574	26.169.651	27.704.644	29.778.490	31.476.694	32.899.568	35.489.945	37.605.894	38.906.771	39.981.813	40.562.383	39.187.418	16.866.004
Total	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	75,56	

Já aqui é possível observar a variação da participação dos grandes setores econômicos durante o período, onde nota-se o crescimento e subsequente queda da construção civil e mais significativamente o modesto crescimento em números absolutos e queda da participação geral da indústria, que perde espaço para o comércio e serviços como setor empregador.

Tabela 3. Vínculos por sexo do(a) trabalhador(a)

Sexo Trabalhador	Ano												Variação			
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
Masculino	Valor	14.536.268	14.896.428	15.976.532	16.821.377	17.744.004	19.007.360	19.936.078	20.659.241	22.165.523	23.263.804	23.795.961	24.255.231	24.353.968	23.354.799	8.818.531
Masculino	% coluna	65,12	64,82	64,69	64,28	64,05	63,83	63,34	62,79	62,46	61,66	60,67	60,04	59,60	60,67	
Feminino	Valor	7.785.146	8.084.483	8.719.042	9.348.274	9.960.640	10.771.130	11.540.616	12.240.327	13.324.422	14.342.090	15.110.810	15.726.582	16.208.415	15.832.619	8.047.473
Feminino	% coluna	34,88	35,18	35,31	35,72	35,95	36,17	36,66	37,21	37,54	38,14	38,84	39,33	39,96	40,40	103,37
Total	Valor	22.321.414	22.798.911	24.695.574	26.169.651	27.704.644	29.778.490	31.476.694	32.899.568	35.489.945	37.605.894	38.906.771	39.981.813	40.562.383	39.187.418	16.866.004
Total	% coluna	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	75,56	

Tratando de dados referentes ao perfil dos trabalhadores e trabalhadoras, é possível identificar uma tendência ao aumento da participação feminina nos postos de trabalho formais durante o período, evidenciando uma mudança a longo prazo no mercado de trabalho brasileiro.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar, através da análise dos dados estatísticos, diversas tendências relativas ao mercado de trabalho formal brasileiro, entre elas a forte expansão do emprego assalariado celetista no período e um aumento condizente para a contribuição previdenciária, uma redução na participação da indústria enquanto setor provedor de empregos e um aumento nas áreas do comércio e serviços, o achatamento da pirâmide salarial e uma mudança no perfil socioeconômico da população com acesso ao emprego formal, com um aumento da participação feminina, um aumento do grau de escolaridade em termos gerais e um envelhecimento da população empregada.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: Uma crônica do salário. 3aa edição. Petrópolis : Editora Vozes, 2001

CASTEL, Robert. **As transformações da questão social**. In: BÓGUS, YAZBEK, BELFIORE-
WANDERLEY. Desigualdade e a questão social. São Paulo: Educ, 2000.